

# Zélia prevê retomada da economia

● Governo decreta fim da recessão e diz que a ordem agora é voltar a crescer

João Ramid — 21.02.91

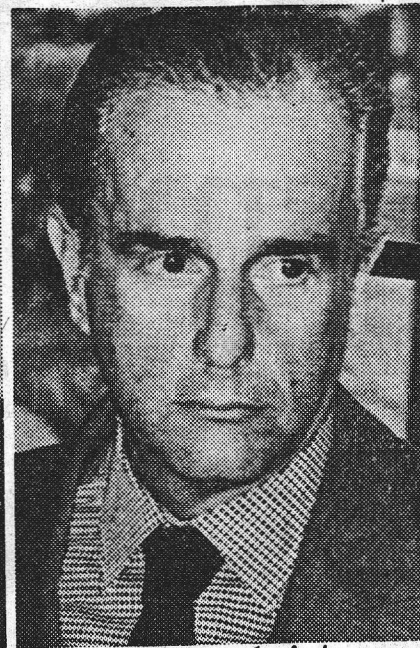
Arquivo

Nilton Horita

SÃO PAULO — Depois de experimentar quase um ano de desaceleração constante, a economia brasileira já está preparada para começar novo processo de retomada do crescimento. Este é o cenário que a equipe econômica do governo está traçando para os próximos meses, a partir da análise de que, após duras negociações com o Congresso e a entrada em funcionamento do Fundo de Aplicação Financeira (Fundão), o Plano Collor II conseguiu decolar, trazendo junto um período de estabilização para os agentes econômicos. “Chegamos ao limite da desativação econômica”, afirmou a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello. “A partir de agora, queremos sinalizar aos agentes econômicos que estamos preparados para iniciar o relançamento da economia”.

Alguma coisa, de fato, está mudando na cabeça dos empresários. “Tenho sentido de sexta-feira passada para cá que o ânimo dos agentes econômicos mudou; perceberam que não houve o apocalipse anunciado”, testemunha Roberto Teixeira da Costa, presidente da Brasilpar e consultor de várias empresas de grande porte. “As pessoas começam a sentir que as coisas podem melhorar”. O recado da ministra foi dado anteontem à noite, durante entrevista na reinauguração do programa *Vamos sair da crise*, na TV Gazeta, que volta ao ar depois de ficar quase um ano fora da programação. “Com o lançamento do Fundão, o Plano de Competitividade Industrial e o Plano Diretor do Mercado de Capitais estamos, na verdade, sinalizando aos agentes econômicos que o processo de desaceleração terminou. Com prudência, tranquilidade e muito cuidado, estamos querendo retomar a produção em níveis adequados, que não permitam problemas de oferta”, acrescentou a ministra.

A política monetária, porém, continuará austera, ou seja, os juros continuarão altos. Disso o governo não vai abrir mão, mas, lembrou a ministra Zélia Cardoso de Mello, haverá recursos baratos pa-



A ministra garante recursos baratos e Teixeira já sente até uma mudança de ânimo

ra investimento produtivo provenientes do Fundão e do Plano de Competitividade Industrial, além da possibilidade de captação de capitais junto às bolsas de valores. “O ponto de reversão na curva da recessão pode ser em março e já sinto que há pessoas animadas. Pode ser ainda cedo para se avaliar uma tendência, mas existe um ânimo melhor”, acrescenta Teixeira da Costa. O problema é que existe uma diferença entre os desejos anunciados pelo governo e a efetiva concretização do fato na vida cotidiana da sociedade.

“Os resultados de um processo de retomada do crescimento não são de curto prazo”, argumenta Gilberto Galan, diretor de planejamento da Kodak do Brasil. “Os pontos nos quais concordamos com a ministra são: a certeza de já termos atingido o fundo do poço — pior que isso, não fica —, e de sentirmos agora que há estabilidade na economia”. As fontes de captação de capitais para investimento, de qualquer forma, merecem a atenção do governo. Segundo a ministra da Economia, o governo está desenvolvendo estudos para encontrar outros mecanismos de financiamento que prevejam a possibilidade de uma prática de juros mais baixas que a do mercado. “As negociações que mantivemos com o Congresso para a aprovação do

programa de estabilização e o início do Fundão resultaram exatamente no que queríamos: um período de trégua, de estabilização na economia”, lembrou Cardoso de Mello.

Esse momento de calma dos agentes econômicos pode criar as condições necessárias para o governo começar a estimular o investimento produtivo. A ministra da Economia aproveitou para elogiar o comportamento do Congresso Nacional durante as negociações para aprovação do pacote econômico. “Todos ganhamos com o resultado das negociações. A partir de agora, o entendimento deve se dar junto ao Congresso Nacional. Na mesa de negociações que formamos com empresários e trabalhadores, faltava representatividade. No caso do Congresso, estamos conversando com pessoas que foram legitimadas por 50 milhões de votos”, julgou Cardoso de Mello.

Lembrou, porém, que o governo pretende reavaliar duas emendas adicionadas pelo Congresso: a que extingue a cobrança de imposto sobre os ganhos de capital do Fundo de Compensação de Variações Salariais (FCVS) e a exclusividade de acesso dos recursos do Fundão para investimento a empresas nacionais. “São ambas medidas de grande injustiça social”, afirmou Zélia

Cardoso de Mello. “Acho que faltou compreensão por parte do Congresso. Com a medida da restrição às multinacionais, por exemplo, está-se estimulando a remessa de capital, quando o que precisamos é de investimento. As multinacionais, aliás, são grandes fornecedoras de mão-de-obra no Brasil. No que se refere ao FCVS, está-se, com a medida, proibindo a construção de novas habitações para diminuir o déficit brasileiro no setor. Vamos rever as medidas”.

A ministra Zélia Cardoso de Mello garantiu, ainda, que o governo está com o controle da política econômica, de modo que o Tesouro fechará este ano com superávit. Em 1990, aliás, segundo Zélia, o Tesouro Nacional iria fechar com superávit muito maior se não fossem os problemas localizados em três setores da máquina pública: Previdência Social, estados e municípios, e empresas estatais. São sobre essas três frentes que o governo pretende trabalhar com afinco para garantir maior controle sobre as contas públicas. “Vamos iniciar um programa rígido de cobrança das dívidas da Previdência, controlar as dívidas dos estados e municípios e ajustar as estatais”, prometeu Zélia Cardoso de Mello.